



Tribuna

Metalúrgica



Nº 4390 • TERÇA-FEIRA • 23 DE ABRIL DE 2019 • SMABC.ORG.BR

ABAIXO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

FOTOS: ADONIS GUERRA



COLETA DE ASSINATURAS NA VOLKS INTEGRA A LUTA EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL E CONTRA O ATAQUE AO DIREITO DE APOSENTADORIA.

PÁGINA 3

NOVOS TRABALHADORES REFORÇAM A LUTA DOS METALÚRGICOS DO ABC NA CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO NA DELGA, EM DIADEMA

PÁGINA 2



SEMINÁRIO

INDÚSTRIA

PERSPECTIVAS E DESAFIOS
Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

24 DE ABRIL, 16H ÀS 20H
FACULDADE DE RIBEIRÃO PIRES
AV. CEL. OLIVEIRA LIMA, 3345 - ALIANÇA

25 DE ABRIL, 9H ÀS 13H
TEATRO MUNICIPAL DE RIO GRANDE DA SERRA
AV. DOM PEDRO I, 428 - CENTRO



FOTOS: ADONIS GUERRA

NOVOS TRABALHADORES NA DELGA FICAM SÓCIOS DOS METALÚRGICOS DO ABC

Na tarde de ontem, representantes do Sindicato promoveram campanha de sindicalização na Delga, em Diadema, e conversaram com os companheiros recém-contratados sobre as lutas da classe trabalhadora e a importância de fortalecer a representação da categoria.

“É preciso valorizar o processo histórico de luta do conjunto da classe trabalhadora. Aqui as coisas não aconteceram por acaso, os trabalhadores se organizaram e conquistaram há quase 20 anos, numa greve de cinco dias, o café da manhã. Conquistamos também 40 horas semanais, o plano de cargos e salários e a representação no local de trabalho. Não podemos perder de vista essas conquistas”, lembrou o coordenador da Regional Dia-

dema e CSE na Delga, Claudionor Vieira do Nascimento.

O dirigente reforçou a luta pela geração de empregos, para barrar a reforma da Previdência e questionou: “Não importa se você é de direita ou de esquerda, estão acabando com os seus direitos e você não vai reagir? O único caminho que existe é a resistência, é o trabalhador erguer a cabeça e dizer que não concorda”.

Claudionor falou sobre os convênios e benefícios do Sindicato, mas destacou que o mais importante é o enfrentamento neste momento difícil que está colocado. “Não existe sindicato forte se o conjunto da classe trabalhadora não se organiza. A forma de fortalecer a luta é fazendo parte e as pessoas precisam se sentir parte”.



“Estou me sindicalizando agora como trabalhador na Delga, mas fui sócio pela primeira vez em 2004, quando trabalhei na Karmann-Ghia. Depois fui pra Ford na Bahia, mas não era sindicalizado lá. Entendo a importância do Sindicato no chão de fábrica, a empresa que não tem Comissão de Fábrica para orientar os trabalhadores, fica enfraquecida”, **Cleiton das Chagas Rodrigues**, trabalhador na ferramentaria.



“Entrei aqui em fevereiro e com um mês já fiquei sócio. Só com o Sindicato forte a gente consegue manter esses direitos que querem tirar. Ter a organização dentro da empresa é muito importante e também é muito bom ter os benefícios como o clube, que já frequento, e a colônia de férias”, **Isaurino Filho Neto Ramos**, trabalhador na ferramentaria.



“Antes de entrar na Delga fazia bico, então não podia ser sindicalizada. Muita gente aqui falou bem do Sindicato, achei interessante a preocupação que eles têm com o futuro do trabalhador. Então pensei ‘se eles estão lutando pelos nossos direitos, vou participar e ajudar nessa luta’. Tenho um filho de 5 anos que vai aproveitar bastante o clube, por exemplo”, **Juliana Falcão de Lacerda**, trabalhadora na montagem.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES DA FORD – SÃO BERNARDO DO CAMPO

“O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores na empresa Ford Motor Company do Brasil Ltda, lotados na unidade da Avenida do Taboão, nº 899, em São Bernardo do Campo - SP, a participarem da Assembleia Extraordinária, que será realizada no dia 24 de abril de 2019, quarta-feira, no seguinte horário: às 6h30, em primeira convocação, com o quórum para instalação de metade mais um dos trabalhadores interessados, ou, não alcançado referido quórum, por qualquer número em segunda convocação, que deverá realizar-se trinta minutos após o horário designado para a primeira, ou seja, às 7h. O local para realização da assembleia é: Avenida do Taboão, nº 899, em São Bernardo do Campo - SP, Área externa do Prédio 35, próximo à Sala da Comissão de Fábrica (atual CSE - Comissão Sindical de Empresa). A seguir: a ordem do dia: a) discussão sobre o encerramento da produção da fábrica, com apresentação de propostas, se houver; b) discussão sobre as medidas que poderão ser adotadas pelos trabalhadores; c) Outros assuntos de interesse dos trabalhadores na empresa. São Bernardo do Campo, 23 de abril de 2019. Wagner Firmino de Santana. Presidente.”

DOAÇÃO MEDULA ÓSSEA

Para Karen Cristina Andrade, prima da companheira Fabiana, trabalhadora na ala 13 na Volks. Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo. Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 155 - Cerqueira César, São Paulo.

TRABALHADORES NA VOLKS FORTALECEM LUTA CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

FOTOS: ADONIS GUERRA

Abaixo-assinado das centrais sindicais é mais um instrumento de resistência da classe trabalhadora em defesa do direito a aposentadoria

Os Metalúrgicos do ABC iniciaram na Volks, em São Bernardo, a coleta de assinaturas do abaixo-assinado contra a reforma da Previdência na quarta-feira, dia 17. Lançado pela CUT e demais centrais sindicais, a coleta de assinaturas ocorrerá em todo o Brasil e o documento será entregue aos parlamentares no Congresso para pressionar e mostrar que os trabalhadores não aceitam o desmonte da Previdência Social.

“A reforma ataca os direitos dos trabalhadores, que dedicam suas vidas para ter um futuro e uma expectativa de vida melhor ao se aposentar. Infelizmente este direito está sendo ameaçado”, afirmou o presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão.

“ISSO NÃO VAMOS ADMITIR. O abaixo-assinado é só mais uma ação entre tantas que ainda iremos realizar, como manifestações de rua e até greve geral, se necessário for, para combater essa retirada de direitos dos trabalhadores”, ressaltou.

O coordenador da representação na Volks, Wagner Lima, falou sobre a importância de organizar a base. “Estamos unidos e mobilizados para a luta contra essa reforma que tira o direito dos trabalhadores de se aposentar. Os companheiros na Volks estão prontos para a greve geral”, disse.

UMA HORA PARA O FUTURO

Os representantes na Volks reforçaram a importância de adesão dos trabalhadores ao projeto “Uma Hora para o Futuro”, até o dia 10 de maio. O projeto atende 140 crianças e adolescentes. Procure seu representante.



“Acho que a apresentação do governo sobre a reforma e esse pedágio para quem está perto de aposentar é mentira. Por que não foi debatido com todos se é algo que o prejuízo vai ser só do trabalhador? Agora que estou perto de me aposentar, se aprovar a reforma já era”, **Laudinei dos Santos**, o **Niquinho**, montador, há 24 anos.



“Não vejo que a reforma seja positiva para nenhum trabalhador. É um absurdo. O dia a dia é difícil, com dupla jornada, cuidar da filha, da casa, fazer comida. Imagine o futuro da minha filha, que tem 1 ano e 11 meses. Se eu não conseguir me aposentar, imagine quem está começando agora?”, **Maria Deniza de Barros**, montagem final, há 8 anos.



“Estamos todos apreensivos porque impacta diretamente o ramo metalúrgico, que tem a maioria dos trabalhadores em condições insalubres, com periculosidade, além de altamente desgastantes. Se aprovada essa ‘deforma’, será impossível se aposentar. Ainda mais trabalhar até os 65 anos, isso se tiver emprego”, **Eder Prete dos Santos**, pintura, há 12 anos.



“Isso não é reforma, se fosse teria outro sentido. Para nós mulheres é um castigo. Fica uma perspectiva muito ruim de futuro. Nas regras atuais faltariam nove anos. Se a reforma passar, não terá como aposentar. Hoje com 45 anos já é complicado, imagine trabalhar mais quase 20 anos”, **Rejane Gouveia de Oliveira**, montagem, há 8 anos”.



“Estava aposentado por invalidez há 15 anos e a perícia mandou voltar para a fábrica. Tenho próteses nos quadris, joelho danificado, oito cirurgias. Estou esperando recurso da perícia e muito preocupado. Com essa reforma vai piorar. Se aposentar pela normal, vai defasar muito o benefício. Não tenho mais saúde” **Cícero da Silva**, o **Fundão**.



“Tenho 10 anos na linha e já sinto as limitações, com esforços repetitivos na linha. Sou mãe de cinco filhos, saio do trabalho e o resto do tempo é para eles. Isso não é reforma, chamo de ‘derrota’. Impossível aposentar. O Bolsonaro tem que trabalhar uma semana na linha para ver se aguenta”, **Celma Rocha dos Santos Pereira**, montagem, há 10 anos.

DEBATE: O ABC DA INDÚSTRIA 4.0

Os Metalúrgicos do ABC realizam no **SÁBADO**, dia 27, **ÀS 9H**, o debate “O ABC da Indústria 4.0”. O encontro será **NA SEDE**, com a participação do professor da Poli-USP, Mário Sérgio Salerno.

Para embasar a discussão sobre os impactos da nova revolução industrial e qual o futuro da categoria e do país, a **Tribuna** aborda nesta semana os elementos da Indústria 4.0. Hoje os temas são Internet das Coisas, Big Data e Nuvem.

A ideia é reforçar a necessidade de se apoderar do tema e discutir políticas públicas a partir da visão da classe trabalhadora.



INTERNET DAS COISAS

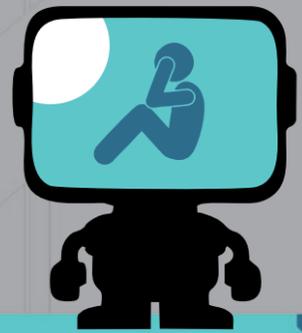
A Internet das Coisas (*IoT, em inglês, Internet of Things*) realiza a coleta e a troca de informações na rede entre os diversos dispositivos no processo produtivo: objetos, ambientes, máquinas e veículos.

NUVEM

O armazenamento virtual em nuvem inclui serviços de alta velocidade, máquinas inteligentes e permite o acesso ao banco de dados em qualquer local do planeta, com integração em tempo real dos sistemas, inclusive entre diferentes fábricas.

BIG DATA

Grande conjunto de dados armazenados. Seu surgimento está relacionado com o aumento exponencial da quantidade de dados produzidos a cada minuto no mundo. Representa um momento onde os dados se tornam cada vez mais valiosos.



NA FÁBRICA

Possibilita o uso do celular para controlar os processos à distância, já que com o IoT, Nuvem e Big Data é possível rastrear a mercadoria, a etapa do processo, o local, ter informação em tempo real do estoque e a troca de informações com fornecedores e varejistas.

IMPACTOS

O trabalhador passa a usar seus próprios meios para trabalhar para a empresa em sua casa e não necessariamente será pago por isso: celular, computador, energia elétrica.

Além disso, o risco é a empresa pagar apenas pelo tempo em que estiver em atividade. Pode representar o fim do salário, da jornada de trabalho e do planejamento da vida pessoal de cada um, além da eliminação de postos de trabalho que cuidam de processamento de dados, estoquista, entre outros.

QUER SABER MAIS?

PARTICIPE DO DEBATE!
MANDE SUAS PERGUNTAS ANTECIPADAMENTE PARA O WHATSAPP (11) 9 7407-3791.